

Carta aos **Participantes**

Resultado dos Investimentos

1º Trimestre | 2022



PREVINORTE



Brasília, 11 de maio de 2022.

Prezado (a) participante,

Esta carta tem como objetivo apresentar o desempenho dos investimentos obtido pela Previnorte no 1º trimestre de 2022, assim como descrever as estratégias adotadas no plano administrados pela Previnorte durante o período.

Cenário Macro

Os primeiros meses de 2022 representaram, sob o aspecto macroeconômico, uma continuidade do cenário já identificado ao final de 2021, qual seja, inflação persistente e ajustes de política monetária, o que foi intensificado pelas condições da guerra entre a Rússia e Ucrânia, a partir do final de fevereiro.

No caso do Brasil, o movimento de correção dos juros se iniciou antecipadamente quando comparado com outros países. Após a reunião do Copom realizada em março a taxa Selic alcançou 11,75%, representando 9 altas seguidas, desde março de 2021. No resto do mundo, as economias mais relevantes apenas iniciaram o ciclo de alta recentemente, e ainda devem ter alguns meses de correções pela frente.

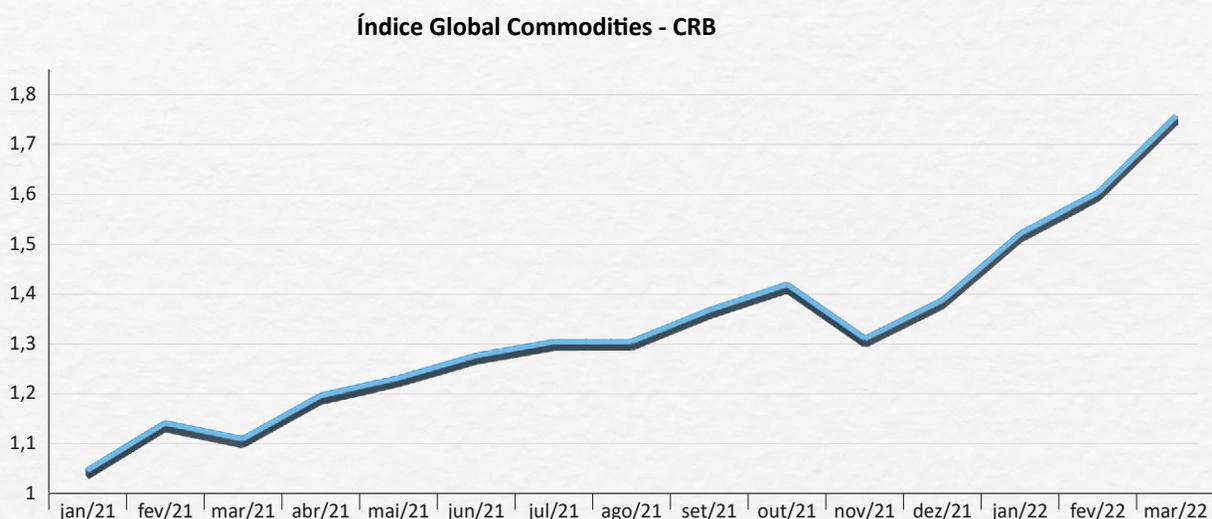
A principal questão por trás da alta dos juros em todo o mundo é a persistência dos índices de inflação. Esse é um problema que tem atingido todo o mundo e, entre outros fatores, está bastante associado ao afrouxamento da política monetária ocorrido no período da pandemia.



Na prática, uma grande quantidade de dinheiro foi alocada nas economias por meio de programas de transferência de recursos e redução generalizada de juros. Desde meados de 2021, com a atenuação dos efeitos da pandemia, a atividade econômica da maior parte dos países voltou ao normal, os efeitos inflacionários começaram a aparecer e tornou-se necessário “enxugar” toda essa liquidez por meio da alta das taxas de juros.

Outro fator que agravou o cenário de inflação foi o conflito entre Rússia e Ucrânia. Juntos, esses países representam uma parcela relevante das exportações de commodities em todo o mundo. Com as fronteiras parcialmente fechadas e as sanções aplicadas à Rússia, houve redução da oferta de vários itens entre os quais é possível destacar combustíveis, alimentos e fertilizantes.

O gráfico a seguir apresenta a evolução dos preços das commodities ao longo dos últimos 15 meses, com variação de 76% no período:



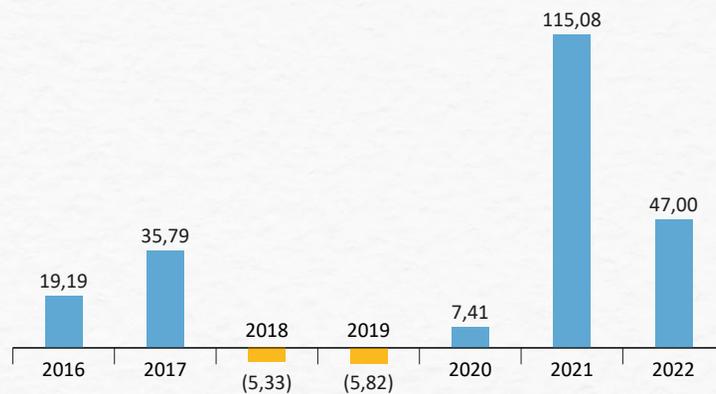
Fonte: Thomson Reuters- Investing.com

Apesar do cenário de incertezas, um conjunto de fatores permitiu que ativos brasileiros atraíssem investimento internacional.



O gráfico abaixo mostra o fluxo anual de investidores estrangeiros no Brasil:

Fluxo Estrangeiro B3 - Anual - Saldo em R\$ bilhões



Obs: o ano de 2022 considera os dados disponibilizados pela B3 até março (preliminares)
 Fonte: B3.

Entre os motivos para esse movimento recente de investimento estrangeiro no Brasil, é possível destacar:

1. A atratividade dos juros brasileiros em relação aos demais países
2. A fuga de capitais de países emergentes como Rússia e China
3. O maior interesse dos investidores por empresas exportadoras de commodities.

Com consequência desse cenário vantajoso ao Brasil, foi possível observar no 1º trimestre uma valorização do Real perante outras moedas, em especial o dólar, e forte valorização da bolsa de valores.

A tabela abaixo resume o desempenho de alguns dos principais indicadores no período.

IPCA	IMA B	IMA B5	IMA B5+	Ibovespa	Dólar PTAX	CDI
3,20%	2,87%	3,81%	1,91%	14,48%	-15,10%	2,42%

Desempenho dos Investimentos

A tabela abaixo apresenta a rentabilidade dos planos de Benefício Definido - BD, no 1º trimestre de 2022 comparada com suas metas atuariais e com a mediana dos resultados alcançados pelo mercado de previdência complementar:

Planos BD	Resultado %	Metas %
Eletronorte 01-A	3,29	4,41
Amazonas Energia 02-A	3,67	4,61
Roraima Energia 03-A	3,88	4,68
Aditus- Mediana Planos BD	4,02	

A rentabilidade dos Planos BD está muito ligada ao desempenho do segmento de renda fixa, que detém cerca de 90% dos recursos das carteiras de investimentos. A alta dos prêmios de juros dos títulos públicos possibilitou o reforço de casamento do ALM dos Planos, com a troca de risco entre segmentos, reduzindo as exposições em segmentos de diversificação. Apesar do alto grau de concentração em ativos indexados à inflação, o resultado foi impactado pela parcela de carteira marcada a mercado, cujo resultado positivo não atinge a composição das metas atuariais.

Os segmentos de investimentos estruturados e renda variável tiveram desempenhos acima das metas, mas parte da sua rentabilidade foi detraída pelos investimentos no exterior e imobiliário.

A tabela a seguir demonstra a participação de cada segmento de investimentos e o respectivo desempenho alcançado nos planos BD:

Segmentos	Planos BD					
	Eletronorte 01-A		Amazonas Energia 02-A		Roraima Energia 03-A	
	Participação	Rentabilidade Anual	Participação	Rentabilidade Anual	Participação	Rentabilidade Anual
Renda Fixa	91,73%	3,60%	87,51%	3,74%	90,34%	3,85%
Renda Variável	0,26%	11,01%	3,40%	6,70%	1,31%	11,01%
Estruturado	3,34%	10,19%	4,49%	10,42%	5,58%	10,74%
Exterior	1,30%	-23,84%	1,28%	-24,12%	1,06%	-24,05%
Op Participantes	0,60%	4,30%	2,50%	4,18%	0,72%	4,97%
Imobiliário	2,77%	1,48%	0,82%	1,41%	0,99%	1,41%
Consolidado	100,00%	3,29%	100,00%	3,67%	100,00%	3,88%

Fonte: Aditus - RAI- Março/2022

Os planos de Contribuição Definida - CD, que são marcados a mercado, alcançaram resultado abaixo da meta de rentabilidade e um pouco abaixo da mediana de planos CD, segundo dados da Consultoria Aditus.

Planos CD	Resultado %	Metas %
Eletronorte 01-B	1,95	4,27
Amazonas Energia 02-B	2,29	4,27
Roraima Energia 03-B	1,40	4,27
Anbima- Previdência Balanceados*	3,58	
Aditus- Mediana Planos CD**	3,11	

* Entidades abertas de previdência

** EFPCs (Planos com até 15% de alocação em RV)

O segmento de Renda Fixa, que mantém alocação de cerca de 60% dos recursos dos Planos, apresentou uma rentabilidade de 2,59% no primeiro trimestre, desempenho aderente com a tese de longo prazo, refletida pelo IMA-B, de 2,87% no trimestre. Os segmentos de estruturados e renda variável agregaram rentabilidade no período, apesar do ambiente conturbado, com resultados acima das metas do período. O segmento de exterior apresentou um resultado negativo de cerca de 24% no trimestre devido ao cenário de perdas e alta do risco do mercado europeu e norte americano. A rápida evolução da tensão geopolítica, aliada ao ambiente de aumento de juros resultou em forte reavaliação do valor dos ativos, cenário negativo que foi potencializado pela queda do dólar no período.

A tabela abaixo demonstra a participação de cada segmento de investimentos no desempenho alcançado nos planos CD:

Segmentos	Planos CD					
	Eletronorte 01-B		Amazonas Energia 02-B		Roraima Energia 03-B	
	Participação	Rentabilidade Anual	Participação	Rentabilidade Anual	Participação	Rentabilidade Anual
Renda Fixa	62,19%	2,59%	60,33%	2,59%	56,62%	2,57%
Renda Variável	13,65%	7,13%	11,51%	7,26%	14,03%	7,29%
Estruturado	13,89%	10,79%	14,61%	11,17%	16,17%	11,59%
Exterior	6,47%	-24,10%	5,81%	-24,00%	9,30%	-24,01%
Op Participantes	2,67%	4,03%	7,20%	4,10%	3,19%	3,98%
Imobiliário	1,13%	1,08%	0,54%	1,41%	0,69%	1,41%
Consolidado	100,00%	1,95%	100,00%	2,29%	100,00%	1,40%

Expectativa para o 2º Trimestre/2022



Assim como foi informado na Carta anterior, o ciclo de alta dos juros no Brasil encontra-se perto do fim (algo em torno de 13% a.a.). De forma prática, isso significa dizer que, aos poucos, já é possível aproveitar oportunidades em investimentos que se beneficiem desse cenário de maior rentabilidade, especialmente na renda fixa.

Os investimentos no Brasil devem continuar atrativos a investidores estrangeiros, no entanto, as discussões eleitorais deverão se intensificar nesse próximo trimestre, o que pode causar maior volatilidade.

No que se refere aos investimentos no exterior, espera-se que os mercados continuem pressionados, principalmente, devido ao ciclo de alta nos juros americanos, que está apenas começando.

Acompanhamos de perto o risco associado à pandemia na China, que apresentou aumento de casos recentemente e poderia ocasionar novos lockdowns e restrições adicionais à oferta de produtos.

Finalmente, a extensão do conflito na Ucrânia a outros países europeus ocasionaria uma escalada da aversão a risco por parte dos investidores, por outro lado, a evolução de negociações contribuiria com a valorização de ativos no exterior.

Considerações Finais

A Previnorte conta com uma estrutura robusta para tomada de decisão em investimentos. Toda a carteira de investimentos é monitorada diariamente, utilizando-se de sistemas de alerta para eventuais desenquadramentos à legislação ou à Política de Investimentos.

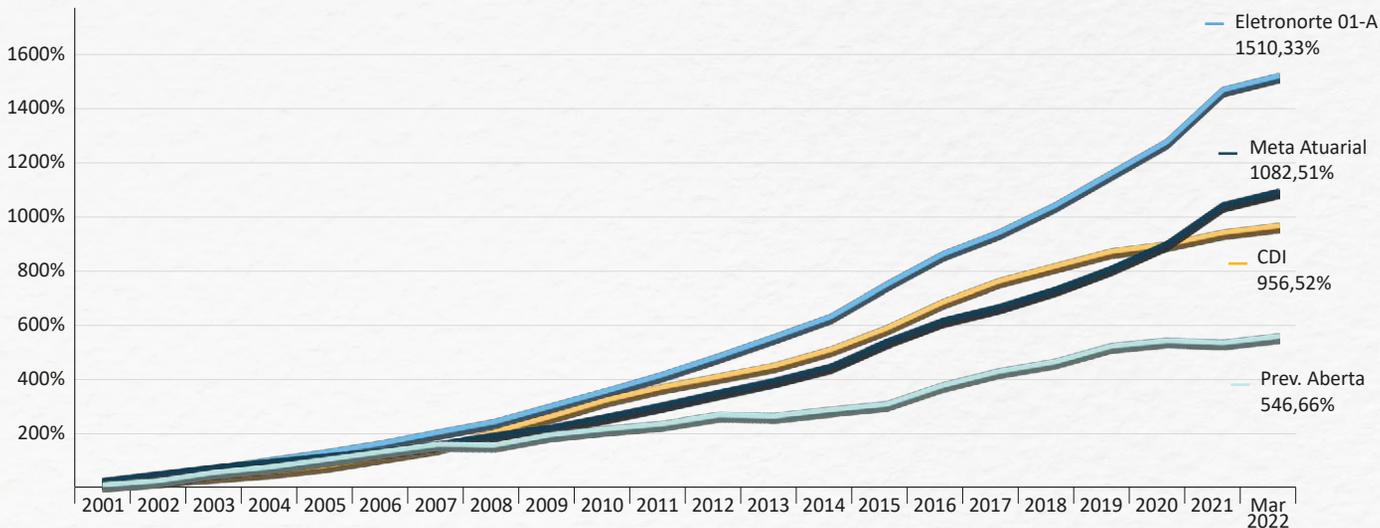
Todas as decisões de investimentos são precedidas de estudos de impacto em rentabilidade e riscos, além de apreciação colegiada na Diretoria Executiva, Comitê de Investimentos e Conselho Deliberativo e fiscalização pelo Conselho Fiscal.

Nossos processos de investimentos são certificados pelo Selo de Autorregulação em Governança de Investimentos, da Abrapp.

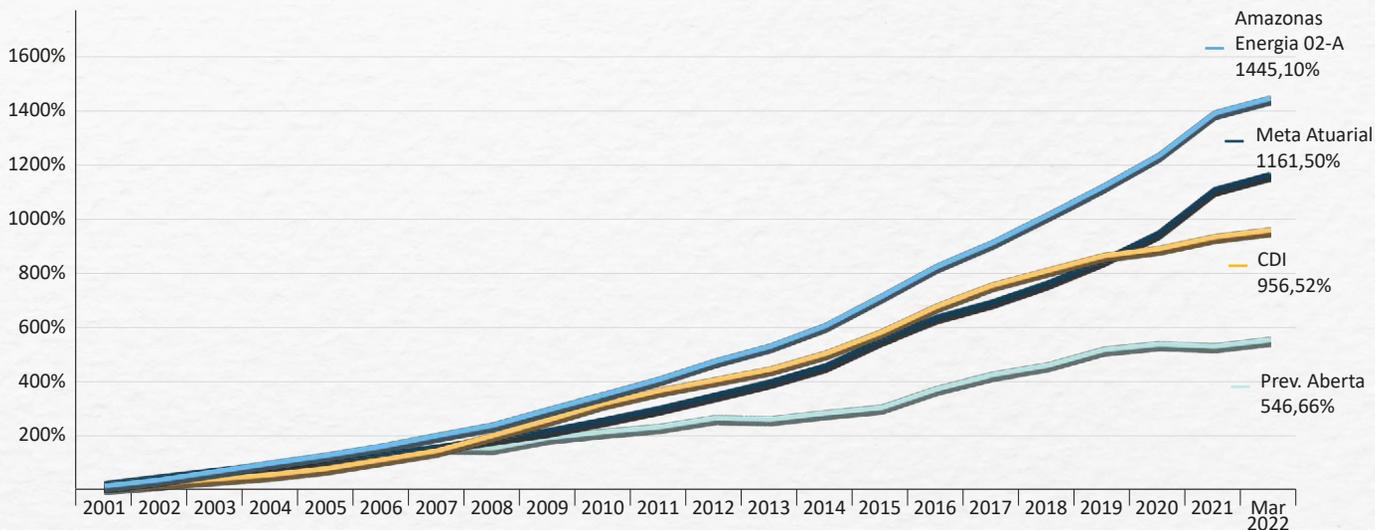
É necessário lembrar que a poupança previdenciária é formada no longo prazo, e os seus benefícios podem ser observados no histórico de rentabilidade oferecido pela Previnorte aos seus planos.



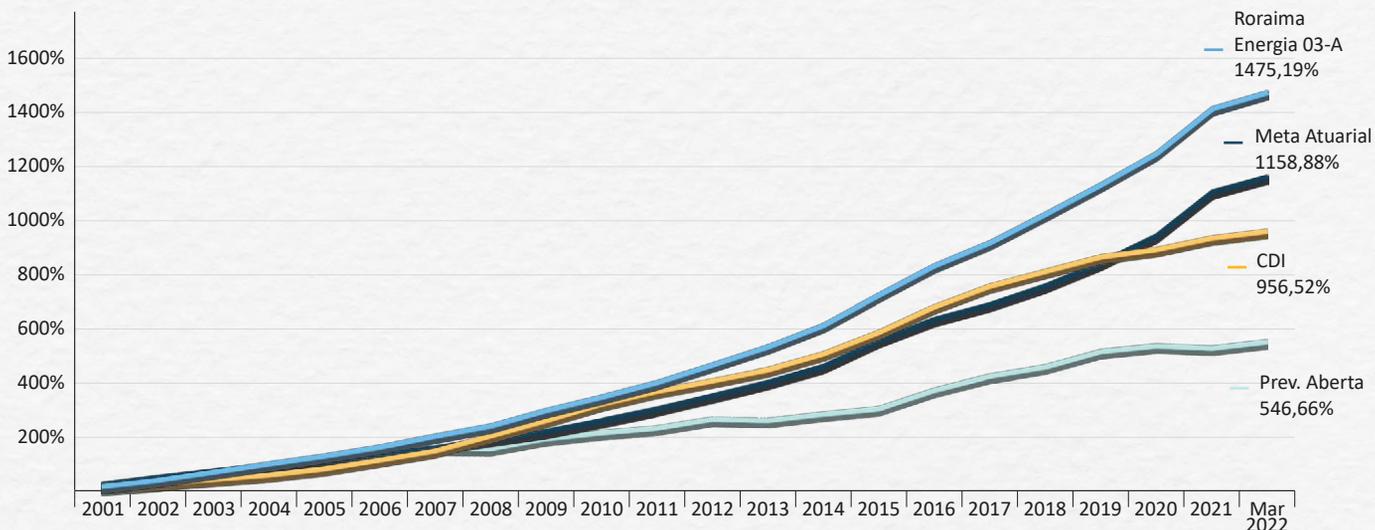
Rentabilidade Anual Eletronorte 01-A



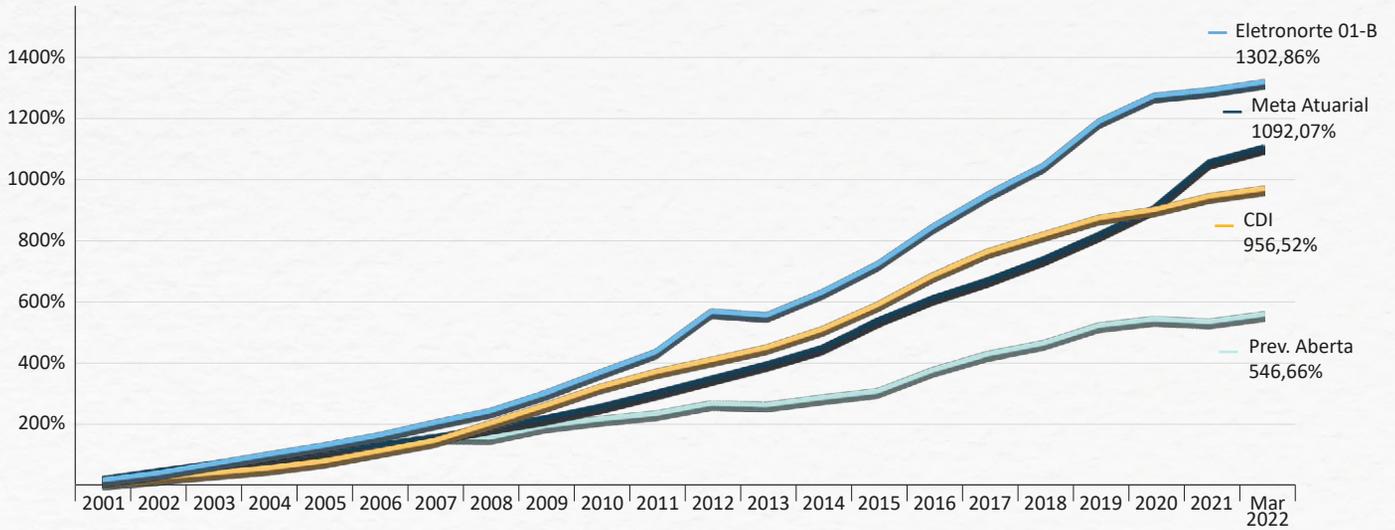
Rentabilidade Anual Amazonas Energia 02-A



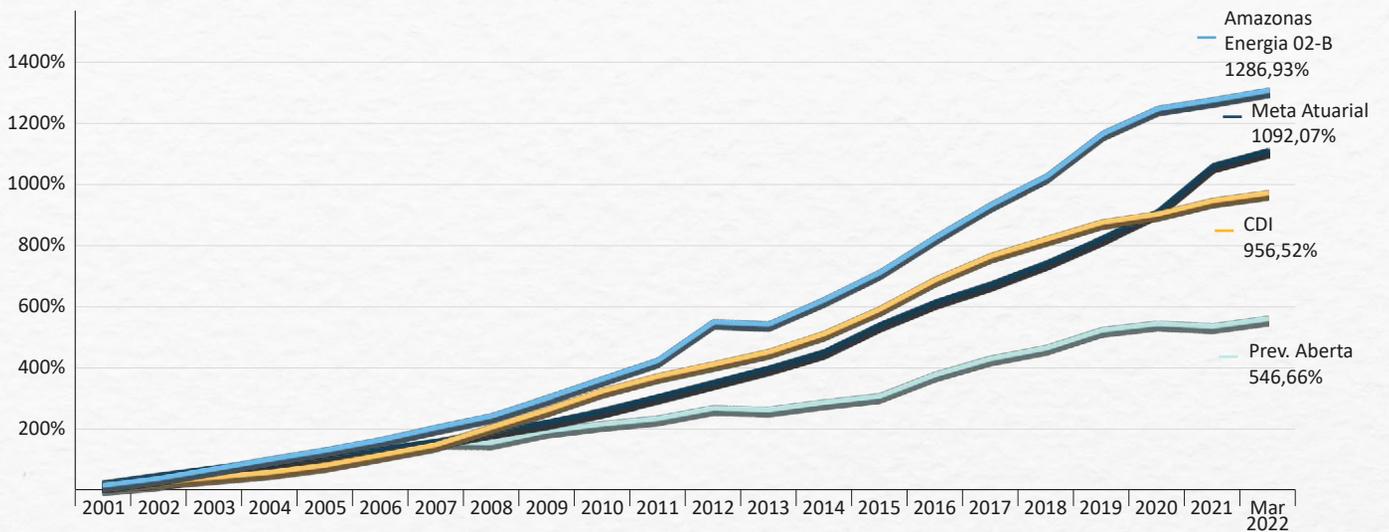
Rentabilidade Anual Roraima Energia 03-A



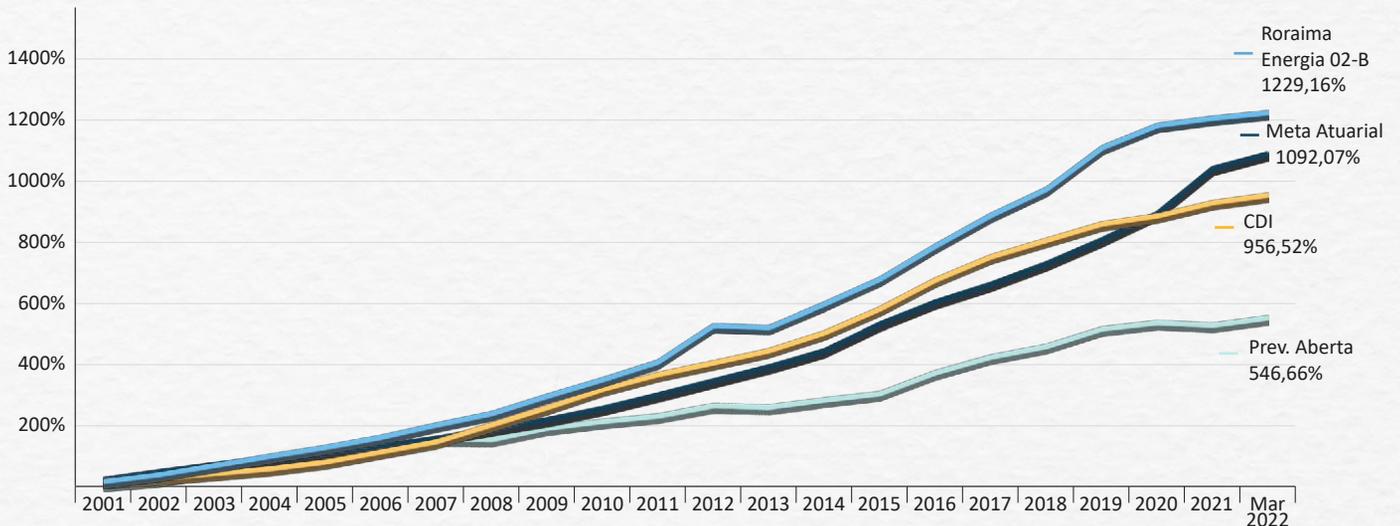
Rentabilidade Anual Eletronorte 01-B



Rentabilidade Anual Amazonas Energia 02-B



Rentabilidade Anual Roraima Energia 03-B



Glossário

Ações: Valores mobiliários emitidos pelas sociedades anônimas, representando a menor fração do capital destas empresas. As empresas emitem ações para aumentar o capital social, e os recursos levantados podem ser utilizados para vários fins, sobretudo futuros investimentos.

Ativos: Termo que determina propriedades ou itens de valor possuídos por uma empresa ou pessoa. No caso das empresas, representa todos os itens (caixa, estoques, créditos, imóveis, equipamentos, investimentos etc.) que a empresa possui e que estão contabilizados em seu balanço patrimonial. Em geral, os ativos de uma empresa são alocados em três categorias, de acordo com a sua liquidez e duração (ativo circulante, realizável no longo prazo e permanente).

Benchmark: Termo que vem do inglês e define o processo usado para avaliar o desempenho de um ativo financeiro em relação ao desempenho de outros ativos financeiros identificados como sendo os de melhor desempenho no setor (ou categoria de investimento). Muito usado na análise do desempenho de fundos de investimentos, onde o retorno da carteira do fundo é comparado com o retorno do benchmark, ou índice de referência. No caso dos fundos de ações, por exemplo, o benchmark em geral é o Ibovespa, enquanto nos fundos DI e de renda fixa o índice de referência mais usado é o CDI.

Boletim Focus: Relatório de Mercado Focus, Relatório Focus ou Boletim Focus é uma publicação online, divulgada todas as segundas-feiras pelo Banco Central do Brasil através do link <http://www.bcb.gov.br/?FOCUSRELMERC> contendo resumo das expectativas de mercado a respeito de alguns indicadores da economia brasileira.

CDI: Aplicação de prazo de um dia útil. O depósito interbancário é uma modalidade de investimento que os bancos usam para aplicar os seus recursos excedentes ou para captar dinheiro de outros bancos com o objetivo de melhorar sua posição de liquidez. O CDI é usado como benchmark para se comparar a rentabilidade de fundos de investimento que aplicam primordialmente em títulos de renda fixa, como os fundos DI e todas as subcategorias de fundos de renda fixa.

Commodities: Termo em inglês que significa mercadoria. Trata-se de produtos primários como café, soja, milho, trigo, petróleo, além de alguns produtos industriais semi-elaborados como celulose e açúcar. Uma commodity costuma ter características muito parecidas com a de outros produtores, permitindo que sejam cotadas nas Bolsas de Valores. Os produtores de commodities são considerados “price takers”, ou seja, são tomadores de preços, não podendo individualmente afetar as cotações dos produtos produzidos. Desta forma, um produtor de soja no Brasil, por maior que seja e por mais que varie sua produção, muito dificilmente conseguirá determinar os preços mundiais da soja.

Fundos exclusivos: Nos fundos exclusivos o número de cotistas é limitado, e em geral é composto por grandes investidores como fundos de pensões.

Investimentos: Emprego da poupança em atividade produtiva, com o objetivo de auferir ganhos a médio ou longo prazo. É utilizado, também, para designar a aplicação de recursos em algum tipo de ativo financeiro.

Investimentos Estruturados: Operações estruturadas são investimentos que combinam mais de um produto financeiro com o objetivo de aumentar as perspectivas de ganhos e reduzir as possibilidades de perdas. Ao contrário de outras aplicações, com as quais se visa obter vantagem com determinada tendência do mercado, nas operações estruturadas, é possível estabelecer ganhos e limitar prejuízos em cenários variados, tanto de alta como de baixa. Isso é possível graças ao mix de produtos com características que favorecem o equilíbrio entre rendimento e risco. É possível realizar operações estruturadas com ativos como ações, opções, taxa de juros, derivativos, entre outros.

Macroeconômico: Termo derivado da macroeconomia é uma das divisões da ciência econômica dedicada ao estudo, medida e observação de uma economia regional ou nacional como um todo individual. A macroeconomia é um dos dois pilares dos estudos da economia, sendo o outro a microeconomia. Também pode estar relacionado à economia global.

Marcação a mercado: A expressão “marcação a mercado” é um termo utilizado no mercado financeiro para indicar o modo como é obtido (precificado) o valor de um título de renda fixa. A marcação a mercado corresponde ao valor que seria obtido caso o título fosse vendido. Essa alternativa é adequada para a hipótese de o título ficar permanentemente disponível para negociação.

Marcação na curva: A expressão “marcação na curva” é um termo utilizado no mercado financeiro para indicar o modo como é obtido (precificado) o valor de um título de renda fixa. A marcação na curva, ao contrário da marcação a mercado, é adequada ao título que ficará em carteira, para ser resgatado somente no seu vencimento. Nesse caso, o valor do título corresponderá ao custo de aquisição, acrescido da atualização pelo respectivo indexador e dos juros, ambos calculados sobre o valor de face (valor de emissão) do título.

Metas atuariais: Meta Atuarial é um conceito de economia e finanças, que se refere a um parâmetro de rentabilidade mínima para investimentos. Especificamente, a meta atuarial é o retorno mínimo que um investimento de natureza previdenciária deve trazer, para que seja possível cumprir as obrigações assumidas com os participantes.

Metas de rentabilidade: Indica um parâmetro de retorno de determinado investimento econômico, calculado a partir do percentual de remuneração do capital investido na atividade

Renda fixa: Termo usado de forma genérica para denominar todos os títulos de renda fixa que, como o nome sugere, são títulos que pagam, em períodos definidos, uma certa remuneração, que pode ser determinada no momento da aplicação ou no momento do resgate (no final da aplicação). Quando você compra um título de renda fixa está emprestando dinheiro ao emissor do título (que pode ser o seu banco, uma empresa ou o governo). Portanto, os juros do título são a remuneração que você recebe por emprestar seu dinheiro. Dentre os exemplos de títulos de renda fixa podemos citar: a caderneta de poupança, os certificados de depósito bancário (CDB), títulos do tesouro, letras do tesouro e títulos de crédito.

Renda variável: Termo usado de forma genérica para denominar todos os títulos cuja remuneração não é discriminada anteriormente, como acontece com os títulos de renda fixa. Sendo assim, a rentabilidade destas aplicações depende das condições de mercado. Dentre os exemplos de títulos de renda variável temos as ações, commodities e os fundos de investimento que aplicam recursos neste tipo de títulos, como os fundos de ações, fundos multimercados com renda variável, fundos setoriais etc.

Rentabilidade: Termo usado para expressar a valorização (ou desvalorização) de um determinado investimento em termos percentuais. Alguns analistas usam o termo retorno ao invés de rentabilidade. Desta forma, um indivíduo tenha feito um investimento de R\$ 10 que, após um mês vale R\$ 11, registrou uma rentabilidade de 10%. A fórmula de cálculo da rentabilidade é a seguinte: $\text{Rentabilidade} = ((\text{Preço fim}/\text{Preço início}) - 1) * 100$, onde Preço fim: é o preço do ativo financeiro no final do período de cálculo da rentabilidade; e, Preço início: é o preço do ativo financeiro no momento da aplicação.

Taxa de juros ou taxa Selic: Taxa referencial de juros da economia brasileira, determinada pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central, que é considerada pelo mercado como o principal indicador de política monetária do governo.

Títulos privados: Todos os títulos de renda fixa, que são emitidos por bancos e empresas são conhecidos como títulos de dívida privada, ou títulos privados. De maneira geral, as aplicações em renda fixa podem ser organizadas de acordo com seus emissores. Existem basicamente três emissores de títulos de renda fixa, que são:

- o Governo (LTNs, NTNs, etc.);
- os bancos (CDBs, RDBs, letras hipotecárias, letras cambiais);
- as empresas (debêntures, commercial papers)

Títulos públicos: Assim como as empresas e os bancos, os governos federal, estadual e municipal precisam de dinheiro para financiar suas obras e cobrir suas despesas. Os títulos emitidos por estas entidades são chamados de títulos de dívida pública e podem ser pré ou pós-fixados. No caso do Governo federal, os títulos também podem ser emitidos com intuito de sinalizar política monetária, como aconteceu nos últimos meses com o Governo, emitindo títulos cambiais para controlar a alta do dólar.



PREVINORTE

Fundação de Previdência Complementar